

Mar Sem Ó – edição fotográfica¹

Eduardo LEITE²

David LUCENA³

Isadora MACHADO⁴

Amanda MORAIS⁵

Andréa MOREIRA⁶

Universidade Federal de Alagoas, AL

RESUMO

Mar Sem Ó – edição fotográfica é uma versão da revista *Mar Sem Ó* – criada pelos mesmos estudantes – que potencializa o fotojornalismo ao narrar fatos relacionados à cidade de Maceió (como o próprio nome sugere) apenas por meio de fotografias e fotolegendas. Baseada nos pressupostos do jornalismo literário que fundamentam a *Mar Sem Ó*, esta revista traz reportagens fotográficas com o intuito de retratar a realidade a partir de olhares originais, profundos, criativos, multifacetados e de forma a proporcionar uma leitura prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE: revista; jornalismo; fotografia; fotojornalismo; jornalismo literário.

1 INTRODUÇÃO

O projeto editorial de *Mar Sem Ó* baseia-se na experimentação natural de jornalistas em processo de formação, com o objetivo de exercitar, na prática, o senso crítico, a técnica, a criatividade e o repertório cultural necessários para o profissional de jornalismo.

Mar Sem Ó – edição fotográfica é uma edição especial de uma revista criada pelos mesmos estudantes. Baseada nos pressupostos do jornalismo literário, os quais fundamentam o projeto editorial de *Mar Sem Ó*, esta revista traz apenas reportagens fotográficas, ou seja, fatos narrados exclusivamente pelo uso de fotografias e fotolegendas.

Como o próprio nome da revista sugere, *Mar Sem Ó* explora temas conhecidos dos maceioenses, mas vai além do óbvio, tentando, sempre, trazer à tona elementos obscuros de temas já explorados na cidade. O mesmo acontece com a edição fotográfica da revista, mas

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Revista, modalidade Jornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: eduardooleite@hotmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: davidlucena90@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: isadoramachado91@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: moa.amanda@hotmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: jornalista_andreamoreira@yahoo.com.br.

em âmbitos diferentes. *Mar Sem Ó – edição fotográfica* explora a fundo temas visuais da cidade de Maceió, trazendo novos olhares e perspectivas sobre temas previamente já conhecidos na cidade.

2 OBJETIVO

Mar Sem Ó - edição fotográfica surge com o objetivo de explorar aspectos intrínsecos à cidade de Maceió por meio da fotografia. Mas não uma fotografia que seja apenas registro de algo que aconteceu. Na revista, pretende-se criar verdadeiras narrativas jornalísticas – reportagens – por meio da visualidade da fotografia, primando sempre pela qualidade do produto, tanto informativa quanto estética.

Além disso, a revista pretende despertar o olhar das pessoas para a importância e a força do ato fotográfico. Para atingir tal objetivo, as fotos devem ir além da função ilustrativa. Como diz Milton Guran (1992), “o conteúdo da foto [jornalística] é o fato jornalístico (a notícia), e a forma de fotografar que interessa é aquela que resulta em maior eficiência na transmissão desta informação” (GURAN, 1992, pp. 9-10).

É intuito da publicação, portanto, proporcionar uma prática jornalística que vá além do jornalismo diário convencional e se transforme em uma maneira original de comunicar os fatos. A apuração continua sendo profunda e precisa, mas o meio pelo qual as informações apuradas serão transmitidas deixa de ser predominantemente textual para ser visual.

Logo, esta publicação tem por objetivo potencializar os usos do fotojornalismo – à medida que a foto é o foco e não mais o texto – bem como mantém presente os princípios básicos do jornalismo, como a apuração e a publicação.

3 JUSTIFICATIVA

Esta revista surge a partir uma necessidade de suprir uma carência no que diz respeito à prática do fotojornalismo. Diante da banalização da fotografia nas publicações tradicionais, fica difícil de perceber como a fotografia tem a capacidade de produzir sentido. É por isso que uma revista que dispensasse – ou reduzisse – a carga textual do jornalismo impresso, dando destaque às fotografias, mostrou-se tão necessária no processo de aprendizagem do fotojornalismo.

Afinal, fotojornalismo não consiste apenas em ilustrar fatos, mas em gerar sentido e informar a partir de imagens.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Nesta revista, os repórteres têm liberdade para ir além do fotojornalismo tradicional, sem, no entanto, ignorar a técnica. As reportagens trazem a marca criativa de seus autores. Eles podem fazer fotos com características do fotojornalismo literário, sem, no entanto, jamais perder o compromisso com o real. Recortes originais e inovadores da realidade são valorizados.

Além da fotografia, o texto, apesar de não ser o elemento principal da revista, também se apresenta indispensável na revista em forma de fotolegendas. “(...) a legenda deve suprir o leitor de informações não contidas ou não evidentes na imagem, para facilitar e ampliar a apreensão da mensagem” (GURAN, 1992, p. 57). Assim, a legenda se apresenta como elemento textual indispensável à produção de sentido das reportagens fotográficas de *Mar Sem Ó – edição fotográfica*.

Já com relação ao projeto de diagramação e design da revista *Mar Sem Ó – edição fotográfica*, ele se pauta a partir dos seguintes critérios:

Simplicidade

Por se tratar de uma revista de jornalismo literário pautar problemáticas sérias da cidade de Maceió, a revista em questão evita, em seu planejamento gráfico, qualquer tipo de extravagância, a fim de chamar a atenção exclusivamente pelas fotografias e seus textos complementares.

Escala de cinza

Todo o conteúdo textual da revista aparece em preto e branco para que se mantenham a simplicidade e a valorização da fotografia, já mencionados anteriormente.

Formato

Com a missão de fugir do jornalismo comum, a revista *Mar Sem Ó* ainda aposta em um formato quadrado para suas páginas, diferente do que geralmente se vê em revistas. Tal formato auxilia a criação da identidade visual da revista.

Identidade visual

Elementos repetidos em quase todas as páginas da revista (nome da revista, tipografia, uso de fotografias grandes e formato quadrado) também servem para contribuir para a construção da sua identidade visual.

Tipografia

Pensando na simplicidade do planejamento gráfico, foram usados apenas duas fontes: *Franklin Gothic Demi* e *Bodoni MT*.

Franklin Gothic Demi aparece nos títulos e subtítulos de todas as matérias, visto que é uma fonte grossa e sem serifas, que chama a atenção do leitor, fazendo com que a visão deste se direcione primeiramente ao título da matéria, que é complementado pelo subtítulo.

Bodoni MT é utilizada nas legendas das fotografias, pois apresenta serifas, facilitando, assim, a leitura de textos em escala menor. Ela também é usada no nome da revista.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Mar Sem Ó busca, por meio de uma proposta inovadora, oferecer ao leitor uma visão diferente, pensada e elaborada dos fatos, proporcionando uma versão da realidade mais abrangente e contextualizada.

Em detrimento da informação quente e superficial, a revista proporciona ao leitor a condição de tomar conhecimento do fato, mas também de entendê-lo dentro de seu contexto. Afinal, como discorrem Contin e Silveira (2009):

Com o desenvolvimento da imprensa, os veículos de comunicação passaram a não só pensar em qual notícia levaria até os leitores e quais os fatos mais importantes do dia seriam dispostos em seu noticiário, quer seja ele impresso, radiofônico, televisivo ou mesmo on-line, como também o fator

tempo dos receptores das mensagens passou a ser uma questão importante para a maneira que todas as informações seriam apresentadas. O mais breve possível, com um resumo rápido e objetivo do acontecimento principal, suas conseqüências para a localidade e ponto final. Em tempos de crise de informação, da superficialidade do noticiário e a competição acirrada entre TV, rádio e há pouco tempo da internet, quem sai perdendo com a falta de qualidade na informação são os leitores. O furo jornalístico e a corrida pela informação cada vez mais rápida fizeram do jornalismo algo quente demais tirando o foco no suprimento de informações diferenciadas e com angulações amplas para conceder formas e conteúdo vasto para a formação de opiniões sólidas na população. (CONTIN e SILVEIRA, 2009, pp. 1-2)

E conforme afirma Campos (2009), “a praia do impresso é o aprofundamento, a capacidade de contextualizar, de ampliar o fato sem desprezar a sacralidade da sua essência”. (CAMPOS, 2009, p. 1)

A revista *Mar Sem Ó edição fotográfica* é coordenada pelos alunos que a conceberam, supervisionados e orientados pela professora Andréa Moreira, e produzida totalmente por esses mesmos estudantes.

O projeto editorial resulta de um esquema de trabalho desempenhada por estudantes que já passaram pelas disciplinas específicas envolvidas diretamente na produção do jornalismo impresso e da fotografia – Edição em Mídia Impressa, Oficina de Jornalismo Impresso I, II e III, Planejamento Gráfico (Diagramação), Comunicação e Cultura Visual I (Design) e II (Fotografia) e Fotojornalismo –, o que possibilita um bom exercício de atividade interdisciplinar.

Como não pretende ser um jornal laboratório do curso, a revista é restrita, em um primeiro momento, aos alunos que a criaram, os quais participam de reuniões de pauta para discutir o que será noticiado. Cada aluno participa de todas as etapas do processo de elaboração da revista, passando pela pauta, apuração, reportagem (fotografia), edição e diagramação.

6 CONSIDERAÇÕES

Durante os processos de criação e produção de *Mar Sem Ó – edição fotográfica*, a máxima de Milton Guran (1992) de que “foto boa é foto eficiente” (GURAN, 1992, p. 10) foi tomada como ponto de partida para a construção das reportagens fotográficas da revista. As fotografias foram selecionadas a partir desse critério.

Levamos em consideração também que a leitura de imagens acontece em três fases consecutivas (BONI e ARCOSI, 2006, p. 129). Na primeira, percebem-se as formas e cores da imagem. Na segunda, reconhecem-se os seus componentes. Até este ponto, a leitura de imagens de todas as pessoas coincide quase que totalmente. Porém, na terceira fase, a da interpretação da imagem, as impressões de cada pessoa sobre determinada fotografia mudam de acordo com o repertório de cada um.

Cada leitor de *Mar Sem Ó – edição fotográfica* terá, portanto, uma impressão única de cada aspecto retratado nas reportagens fotográfica da revista, margem esta que o texto corrido da maioria das publicações impressas não oferece. A revista torna-se, assim, um convite à exploração da cidade de Maceió por meio do imaginário de seus leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONI, Paulo César; ACORSI, André Reinaldo. **A margem de interpretação e a geração de sentido no fotojornalismo**. Líbero (FACASPER), São Paulo, n. 17, 2006.

CAMPOS, Pedro Celso. **Jornalismo literário: do outro lado da pirâmide invertida**. In: Biblicom: Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom. Ano 1, nº 2, março e abril de 2009.

CONTIN, Ailton Alex. SILVEIRA, Milena de Castro. **A sofisticação da reportagem: uma análise da aplicação dos recursos do jornalismo literário nas reportagens da revista Piauí**. Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo opinativo – Editorial, Comentário, Artigo, Coluna, Resenha, Crônica, Caricatura (avulso). Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/expocom/EX14-0187-1.pdf>. Acessado em: 19/09/2011

GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed., 1992.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus Editorial, 1987.

PASSOS, Mateus Yuri. ORLANDINI, Romulo Augusto. **Um modelo dissonante: caracterização e gêneros do jornalismo literário**. Apresentado na NP Jornalismo, do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0123-3.pdf>. Acessado em: 19/09/2011.

PENA, Felipe. **O jornalismo Literário como gênero e conceito**. Trabalho apresentado ao NP de Jornalismo, do Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom em 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1506-1.pdf>. Acessado em: 19/09/2011.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Callis, 1995.